

DESCOBERTA DA POESIA

P. Pontes

Dentro da noite
tento escrever,
e não ousou aclarar os pensamentos.

Descubro a poesia,
meia dúzia de vinte ou trinta palavras
mas que procuram exprimir prazeres, dóres
recalques, anseios.

Poesia é desculpa de preguiçosos
e eu sou preguiçoso
infinitamente preguiçoso.

Meus personagens não têm visão própria de vida.
Ora são a favor, ora contra,
num mesmo fato, acontecimento.
São difíceis de interpretar
com uma série de palavras —
união de letras.

Então recolho meditações esparsas
De pessoas que poria em livro,
Um é o paradoxo de si mesmo,
Outro é a negação da vida,
Meu próprio Deus é um mito.
Um caudal de pensamentos
Me aflora à poesia
Descuido: não tem importância
Passa por excentricidade — do poeta

Já posso cantar o amor perdido
Já posso xingar a mulher fingida
E o flêrte
E a amante

A sempre mulher.

Descubro a poesia — ou não é poesia
sentir-se triste, alheado
ao sentimento duro da sobrevivência.

Descubro um nôvo olhar
uma antítese, um sorriso
No irreal.

Descubro e gosto:

gosto e estendo,
no tapête sempre verde do abstrato
a palavra
que muito significa e,
na passarela onde a febre se recolhe
disponho de um simples ato
mecânico, quase independente,
de traduzir um pensamento.

março-66